

EVOLUÇÃO DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: *INFORMATION COMMONS*

Nalin Ferreira Silveira

Resumo: Este trabalho baseou-se em estudos sobre uso da Tecnologia da Informação e Comunicação e convergência de mídias em bibliotecas universitárias. Teve como objetivo desenhar a história da evolução das bibliotecas universitárias, até chegar ao conceito de bibliotecas ubíquas e *Information Commons*. Foi observado que as Tecnologias de Comunicação e Informação são utilizadas de maneira muito tímida e que, em geral, poucos serviços diferenciados são oferecidos aos usuários. Este trabalho utiliza metodologia exploratória, com procedimento técnico bibliográfico e documental. Aponta as grandes possibilidades para as bibliotecas universitárias ao aumentarem sua relação com serviços de Tecnologia da Informação e Comunicação.

Palavras-chave: Biblioteca universitária. História das bibliotecas. Bibliotecas ubíquas. *Information Commons*.

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas universitárias são importantes produtoras de conhecimento científico, exercendo um papel fundamental no processo de ensino, pesquisa e extensão, o conhecido tripé do Ensino Superior no Brasil. É na universidade que se percebe com mais clareza a produção do conhecimento científico e como este é influenciado pelo uso da tecnologia. No contexto da atual Sociedade da Informação – extremamente dinâmica, rápida e com intenso fluxo de informações –, as tecnologias da informação e comunicação são responsáveis por grande parte desses processos de produção e recuperação de informações e conhecimento.

Nesse contexto, surge o Information Commons, que, apesar de ser conhecido e aplicado em algumas universidades no exterior já há algum tempo, no Brasil ainda é um tema muito recente. Pode ser definido como o espaço físico ou virtual onde recursos de informação podem ser acessados e utilizados.

Atualmente boa parte das bibliotecas universitárias está informatizada. O desafio, no entanto, encontra-se em utilizar esses recursos de tecnologia da maneira mais proveitosa para a produção de conhecimento. Diante disso, o *Information Commons* surge como uma forma de ampliar as possibilidades de aprendizagem e utilização de recursos dentro da biblioteca universitária.

Nos próximos tópicos, será apresentada uma breve história das bibliotecas universitárias, até chegarmos ao conceito de *Information Commons* e suas ferramentas.

2 A EVOLUÇÃO DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Sua origem no ocidente está ligada ao surgimento das primeiras universidades na Europa, aproximadamente no século XII. Mas o embrião desse tipo de biblioteca surge ainda antes disso, com as bibliotecas dos mosteiros e ordens religiosas entre os séculos V e X, durante a Alta Idade Média. (Vianna, 2013). Essas ordens religiosas eram espaço de armazenamento e preservação do conhecimento, cujo objetivo era depositar e não disseminar, mas foram elas que deram sustentação ao movimento de criação das universidades. Um. As bibliotecas que existiam possuíam acervos fechados, as quais eram destinadas apenas a uma minoria que frequentava os mosteiros e ordens religiosas. O suporte de informação eram os manuscritos copiados pelos monges, para uso da própria igreja.

Com a criação das primeiras universidades, o acesso ao conhecimento tornou-se fundamental, pois, desde o seu surgimento até os dias de hoje, a forma das suas bibliotecas tem mudado consideravelmente, mas a sua essência permaneceu a mesma: ser uma instituição capaz de oferecer acesso à informação para apoiar professores, alunos e pesquisadores no ensino, aprendizado e pesquisa científica (VIANNA, 2013). Sobre as primeiras universidades, Anzolin e Corrêa (2008, p. 805) descrevem:

O berço da cultura dos novos tempos encontra-se, como sempre, nas cidades. É nelas que surgiram as instituições que, em alguns casos, preservaram suas origens medievais até hoje: as universidades. [...] Nelas, aprendiam-se as sete artes liberais: o trivium (gramática, lógica e retórica) e o quadrivium (geometria, astronomia, aritmética e música). Além das especialidades: direito, medicina, teologia e a filosofia.

Já foi citado que as universidades surgem ligadas à Igreja Católica, com acesso restrito inicialmente a religiosos, e, em um segundo momento, aos poucos intelectuais que tinham acesso ao conhecimento universitário. Essas bibliotecas, conseqüentemente, nascem ligadas às universidades e aos mosteiros.

Sobre a formação desses primeiros acervos, Carvalho (2004, p. 78) descreve:

Seus acervos foram sendo acumulados no decorrer do tempo pelas doações feitas por reis, aristocratas, autoridades religiosas, professores e alunos das próprias universidades que, ao fazerem minuciosas anotações durante as aulas, terminaram produzindo uma forma de registro do conhecimento, pois até o século XIII o ensino era basicamente oral.

A autora também conta que o único livro disponível era o que o professor utilizava, ele lia em voz alta para os estudantes, que tomavam notas da maneira que era possível. Esses livros de notas eram doados às bibliotecas. Outro recurso utilizado na época eram os livreiros das universidades, também chamados de *stationarii*, que faziam cópias dos livros, para quem pudesse pagar (CARVALHO, 2004).

Além da dificuldade de acesso e da censura na Idade Média e na Renascença, Anzolin e Corrêa (2008) também descrevem outro problema recorrente na época: os furtos de livros. Para combater essa situação, a medida tomada pelas bibliotecas é descrita por McGarry (1999, p. 114, apud CARVALHO, 2004, p. 79): “os livros mais consultados eram acorrentados na biblioteca principal; os disponíveis para empréstimo eram guardados numa sala separada”.

O furto ainda existe, contudo é um problema de menor gravidade enfrentado pelas bibliotecas universitárias, pois, além de os modernos mecanismos de segurança protegerem o acervo, o acesso à informação está muito mais fácil: é possível encontrar diversas informações disponíveis gratuitamente na *web* e fazer *download* de arquivos facilmente. Sobre essas facilidades Anzolin e Corrêa (2008, p. 306) afirmam que “[...] a informação está acessível e praticamente toda disponível para consulta em Bibliotecas ou centros de documentação, onde o acesso às estantes é livre, sem falar dos documentos que estão disponíveis na rede mundial de computadores [...]” - um panorama bem diferente do que existia antigamente.

A passagem da Idade Média para a Idade Moderna foi impulsionada pelo movimento renascentista, que causou importantes mudanças sociais e culturais. Carvalho (2004, p. 79) afirma que “esse contexto de transformações também atinge as bibliotecas que iniciam o desenho de seu sentido moderno, juntamente com o livro que adquire seu significado social”.

Seguindo o curso da história, Gutenberg, no século XV, com a prensa, inicia um processo que se mantém acelerado até os dias de hoje, que é o aumento da tiragem e diminuição do custo de fabricação do livro, presumindo um aumento, também, na quantidade de leitores. Como afirmam Crespo, Rodrigues e Miranda (2006, p. 3), “o crescimento editorial gerou, entre outras questões, a ampliação de acervos em bibliotecas e a criação de muitas outras, trazendo como consequência, uma maior transferência de informação para a sociedade”. Com esse aumento, as bibliotecas têm condições de proporcionar aos usuários maior acesso à informação.

No século XVII surgiram os periódicos, para suprir a necessidade de comunicação científica diante da lenta velocidade da produção editorial. Até hoje, mesmo que o formato tenha evoluído bastante, ainda é o meio mais utilizado por cientistas e pesquisadores para ter acesso a informação mais atualizada.

Com a Revolução Francesa, no século XVIII, aumentaram as formas de produção e divulgação do saber científico e de registro desse saber. Foi nesse período que surgiu o movimento dos Enciclopedistas, que buscavam catalogar todo o conhecimento humano na *Encyclopédie*. Surgem também as primeiras bibliotecas especializadas:

As Bibliotecas, devido às condições específicas como a fragmentação do conhecimento, e, também, a impossibilidade espacial e financeira de reunir em um único espaço toda a informação registrada disponível, são divididas em vários tipos, como: universitárias, públicas, especializadas, escolares, infantis, a exemplo. Cada uma delas com características específicas de acordo com o público e comunidade a que serve. (ANZOLIN; CORRÊA, 2008, p. 806).

No final do século XIX e início do século XX, surgem as grandes bibliotecas no mundo, com acervos enormes de coleções de livros. Prédios foram construídos especialmente para abrigar esses

acervos, e todo esse material foi organizado para ser disponibilizado ao público. Finalmente, as bibliotecas passam de “acesso fechado”, que era a prática comum até então, para “livre acesso às estantes”.

No século XX, a evolução tecnológica causa grandes mudanças na estrutura das bibliotecas:

Em meados do século XX, as mudanças sociais aliadas à progressiva expansão e fragmentação do conhecimento, bem como o avanço tecnológico levam a outra fase de evolução em que a preocupação com o “tipo” de Biblioteca [...] tende a desaparecer. Este padrão seria substituído por uma grande diversificação dos serviços e produtos; e também pela diversificação dos suportes informacionais disponíveis. As palavras de ordem nesse período são: **flexibilidade, adaptabilidade, interdependência e cooperação**. No final desse século surge uma nova configuração de Bibliotecas, as virtuais/digitais. (ANZOLIN; CORRÊA, 2008, p. 806, grifo nosso).

Durante esse século, o conhecimento passou de fragmentado para global. O paradigma inicial era a especialização, com o passar das décadas, passou-se a buscar o conhecimento interdisciplinar.

Para atender essa demanda social, não bastava as bibliotecas oferecerem um acervo diferenciado para seus usuários, elas também deveriam oferecer serviços e produtos especializados, em suportes diversos para facilitar o acesso. No século XX, com o advento da Internet e das Tecnologias de Informação e Comunicação, especialmente nas bibliotecas universitárias, a disseminação do conhecimento se tornou mais fácil, exigindo das bibliotecas e dos profissionais uma adaptação aos novos conceitos, trazendo a necessidade de um posicionamento convergente com as mudanças, de maneira a ampliar seu espaço de atuação. Por isso, estas palavras estão grifadas na citação de Anzolin e Corrêa: flexibilidade, adaptabilidade, interdependência e cooperação.

Agora, no século XXI, a tecnologia aliada às bibliotecas é uma realidade indiscutível. O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação “não poderia ser diferente nas universidades e suas bibliotecas. Assim, nas bibliotecas, conseqüentemente, essas mudanças são visíveis na forma de atuação e prestação de serviços”. (ANZOLIN; CORRÊA, 2008, p. 806).

É importante registrar que a biblioteca universitária sempre acompanhou as mudanças sociais, mudando seus paradigmas e adaptando-se às diversas ocasiões, passando de depósitos – quase cofres – do conhecimento para se tornarem espaços do saber, de compartilhamento e de disseminação da informação:

Durante seu percurso, sempre estiveram envolvidas num processo de vencer desafios gerados por mudanças significativas em suas funções. Fatores como: invenção da técnica de impressão; crescimento do volume e a da importância da informação; adequação às tecnologias da informação e comunicação; reconhecimento da importância do compartilhamento de recursos e do valor dos documentos não impressos; e a busca da informatização dos seus serviços e produtos tem levado as bibliotecas universitárias a buscar formas mais apropriadas para seu gerenciamento [...] e para o atendimento de seus usuários. (CARVALHO, 2004, p. 79).

Essas diversas etapas passadas representam o amadurecimento da instituição e sua relação com a socialização do conhecimento. Macedo e Modesto (1999, p. 40) relembram que “manifestações diversas de registros aconteceram sempre, de acordo com preocupações do homem de cada época civilizatória, utilizando-se os suportes materiais peculiares à tecnologia de então”. Nesse processo, a biblioteca deixou gradativamente de ser uma depositária de publicações e um local onde se encontram livros para leitura para se tornar uma ferramenta fundamental para a pesquisa universitária, disponibilizando informações em diversas mídias e formatos, como ocorre nos dias de hoje. Cunha (2000, p. 73) compactua com essa ideia:

Na universidade, a preservação do conhecimento é uma das funções que menos rapidamente mudam. [...] Através dos séculos, o ponto focal da universidade tem sido a biblioteca, com o seu acervo de obras impressas preservando o conhecimento da civilização. Atualmente, esse conhecimento existe sob muitas formas: texto, gráfico, som, algoritmo e simulação da realidade virtual e, ao mesmo, ele existe literalmente no éter, isto é, distribuído em redes mundiais, em representações digitais, acessíveis a qualquer indivíduo e, com certeza, não mais uma prerrogativa de poucos privilegiados da academia.

Fica claro, dessa forma, como a biblioteca universitária mudou para melhor ao longo do tempo, refletindo as mudanças sociais e buscando, cada vez mais, atender o seu usuário.

Michelangelo Vianna (2013, documento eletrônico) resume em três grandes períodos a evolução das bibliotecas universitárias. O primeiro é a Biblioteca Tradicional, que inicia com as primeiras universidades no século XII e vai até o início da automação, no século XX. O foco estava no acervo, na sua preservação e ordenação. O empréstimo era feito em fichas, e o catálogo também era impresso ou em fichas, além de só poder ser consultado dentro da biblioteca. Todos os processos eram manuais e precisavam do suporte em papel para serem realizados.

O segundo período é o da Biblioteca Automatizada, o qual inicia e termina no século XX. Este é o momento dos catálogos *on-line*. O empréstimo é automatizado e o acervo está disponível na forma impressa e virtual. O foco principal desse período é reduzir o trabalho manual, automatizando os processos.

Finalmente, o terceiro e último período começa a partir do século XXI, e é chamado de Biblioteca Ubíqua¹ e de Uso Autônomo, com o surgimento das *U-Library (Ubiquitous Library)* ou *M-Library (Mobile Library)*.

Esse período é caracterizado pelo uso de softwares para adquirir, localizar emprestar e acessar a informação de forma local ou remota, e por direcionar o foco para a informação, formas de acesso *on-line* e, principalmente, para a autonomia dos usuários no que se refere à pesquisa e à produção de conhecimento. O catálogo evoluiu, e agora é possível pesquisar e ter acesso *on-line* a qualquer acervo disponível, tornando a biblioteca acessível em tempo integral.

Bibliotecas ubíquas são espaços sem barreiras de tempo ou espaço, são acessíveis em tempo integral. Fazem uso de dispositivos móveis para oferecer serviços, além disso, o usuário pode acessar o site e o catálogo de qualquer lugar e ter acesso a uma diversidade de materiais.

Para isso, serão utilizadas as ferramentas do século XXI, como tablets, celulares, e-books, e redes sociais, ferramentas estas que permitem ao usuário estar conectado 24x7. Sendo assim, as bibliotecas também devem buscar meios para garantir que o acesso seja através de um acervo virtual, serviços *on line*, ou mesmo com o tradicional catálogo. Esta é a nova missão da biblioteca universitária: tornar absolutamente ubíquos e pervasivos o acesso à informação, a comunicação e a aquisição de conhecimento.

Por meio dos dispositivos móveis, à continuidade do tempo se soma a continuidade do espaço: a informação é acessível de qualquer lugar. É para essa direção que aponta a evolução dos dispositivos móveis, atestada pelos celulares multifuncionais de última geração, a saber: tornar absolutamente ubíquos e pervasivos o acesso à informação, a comunicação e a aquisição de conhecimento (SANTAELLA 2010, p. 19).

Sabe-se que o grau de desenvolvimento tecnológico nas bibliotecas universitárias no Brasil é muito desigual, mas é inegável a necessidade de atualização e modernização, para que se mantenham atuantes e, principalmente, para auxiliar o usuário a produzir conhecimento técnico e científico.

Uma possibilidade para isso é a aplicação do conceito de *Information Commons*. Trata-se de convergência de mídias aplicada a bibliotecas universitárias, com o intuito de oferecer novos serviços a seus usuários. Pode-se afirmar que o uso de ferramentas de ubicidade é na verdade uma das aplicações do *Information Commons*, como explicam Furnival e Gracioso:

A ideia atual é a de se vincular o conceito de biblioteca ao de portal de acesso de construção de informação e conhecimento, sendo os profissionais da informação os seus promotores e divulgadores. Este cenário já pode ser encontrado em diferentes cidades do mundo, como a

1 O termo ubíqua significa aquilo que está todo o tempo, em toda a parte, onipresente. Vem do termo *Ubiquitous Computing*, ou Computação Ubíqua, também chamada de Computação Pervasiva ou Inteligência Ambiental. Refere-se à tecnologia de computador existente a nossa volta, em diversos dispositivos, integrada de tal forma que não seja percebida por quem a utiliza. Ela acontece de forma tão automática, que acaba não sendo notada, ainda que seja possível comprovar, através de um dispositivo qualquer. Ela envolve a utilização de computação móvel e computação pervasiva, que é justamente essa "invisibilidade" do recurso.

biblioteca da Universidade de Sheffield, na Inglaterra, e no Brasil, a Biblioteca de São Paulo, [...]. A característica principal deste novo espaço, atualmente denominado *Information Commons*, é a provisão de TICs por todo o prédio, sendo o profissional da informação o responsável por prover, junto a uma equipe interdisciplinar, as articulações e organizações necessárias entre conteúdos, tecnologias e demandas de usuários. Este novo modelo, somado a outras características, é que pensamos poder articular e sintonizar com o surgimento das M-bibliotecas (FURNIVAL, GRACIOSO, 2011).

Essa é uma possibilidade nova no contexto brasileiro, que permite repensar alguns paradigmas em relação a bibliotecas universitárias, principalmente no que diz respeito ao seu uso, acesso e provimento de serviços. A principal novidade que o *Information Commons* traz é que os serviços são oferecidos ao usuário de forma integrada com outros setores da universidade, para que ele passe o maior tempo possível dentro da biblioteca, produzindo e adquirindo conhecimento. Sendo assim, as bibliotecas universitárias precisam oferecer para docentes e discentes mais opções de pesquisa, em fontes e formatos variados.

Cada estágio da evolução da Sociedade da Informação traz novas possibilidades de utilização das ferramentas da Tecnologia da Informação e Comunicação. Acompanhando essa tendência, surgiu o conceito de *Information Commons*.

3 A NOVA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E O *INFORMATION COMMONS*

As transformações tecnológicas têm consequências e impactos diretos que podem ser percebidos com clareza no contexto das bibliotecas universitárias: temos o aumento do fluxo de informações, a fluidez das relações interpessoais, a automatização de diversos processos e produtos, a quebra de paradigmas e o surgimento de novos conceitos como a globalização e as tecnologias da informação. Essa sociedade que surge não somente valoriza a informação e o conhecimento, mas também os reconhece como essenciais.

Dentro dessas transformações, os processos organizacionais também sofrem mudanças. Trata-se na verdade de uma reestruturação para se adequar a esse novo momento histórico. As bibliotecas universitárias percebem e passam por essa reestruturação, tanto quanto qualquer outra organização que pretenda se manter atuante nos dias de hoje. Segundo Santos e Andrade (2008), os padrões para bibliotecas universitárias devem estar baseados no novo e no flexível. Elas devem utilizar as ferramentas disponíveis pelas tecnologias de informação e comunicação para desempenhar uma das suas funções primordiais que é disponibilizar informação técnica e científica.

Nesse contexto, o suporte da informação evoluiu, o papel deixou de ser protagonista, e os formatos eletrônicos vêm sendo preferidos pela academia. Entretanto, a grande missão da biblioteca universitária continua sendo a mesma: aproximar produtores e consumidores de conhecimento. Fazer a mediação entre o pesquisador e o usuário da informação, incentivando, cada vez mais, a autonomia entre esses dois agentes.

A tecnologia mudou [...], mas a proposta das universidades continua a mesma: oferecer acesso à informação para apoiar professores, alunos e pesquisadores no ensino, aprendizado e pesquisa científica (VIANNA, 2013, documento eletrônico).

Como afirmam Ferreira e Costa, “diante da avalanche de informações que existe na rede, o papel da biblioteca acadêmica deve ser filtrar essas informações para economizar o tempo do usuário.” (FERREIRA; COSTA, 2010, p.8), não apenas filtrar informações relevantes, mas também oferecer serviços que permitam que ele mesmo possa selecionar essas informações e fazer uso delas.

Além de meios e recursos, é preciso oferecer ao usuário a oportunidade de fazer suas pesquisas com autonomia. O bibliotecário é um facilitador nesse processo, deve estar disponível para auxiliar, por isso é fundamental que a biblioteca mantenha canais de comunicação como chats, e-mail ou formulários no site. Nesse processo, a atitude do bibliotecário torna-o mais uma ferramenta do *Information Commons*.

Sobre *Information Commons*, a University of Sheffield (2012, documento eletrônico, tradução nossa) comenta:

A Information Commons é uma associação entre os Serviços de Informática e da Biblioteca

Universitária. Nasce do pensamento completamente novo sobre recursos de aprendizagem para o aluno do século XXI, ele contém uma série de espaços de estudo em um único prédio espetacular.

Além da estrutura física, existe a oferta de serviços e recursos de informação. Sobre os recursos oferecidos, Loyola University (2012, documento eletrônico, tradução nossa) explica:

O suporte está disponível através de uma variedade de meios, incluindo: auxílio à pesquisa e tecnologia, consultas individuais com especialistas no assunto, trabalho de pesquisa e workshops ocasionais de interesse especial.

As universidades internacionais que já possuem serviços de *Information Commons* oferecem a seus alunos, além dos serviços tradicionais, serviços de suporte e apoio à pesquisa e à aprendizagem. Para implementar esse apoio, também são oferecidos uma ampla variedade de equipamentos e recursos de tecnologia, tais como: estações de trabalho, empréstimo de notebooks, laboratórios de mídia, serviços de assistência a computadores portáteis pessoais, scanners, impressoras, copiadoras, acesso à rede sem fio e sala de estudo individuais e coletivas.

Mas não se trata apenas de assegurar recursos tecnológicos, o conceito refere-se também às relações entre os criadores e usuários da informação, existindo interação e troca de conhecimento. Segundo o Escritório de Política de Tecnologia da Informação, pertencente a American Library Association, a principal função do *Information Commons* é:

(...) assegurar o livre acesso às ideias e a oportunidade de usá-las. Estes *commons* caracterizam-se por valores e leis, organizações, física e infraestruturas de comunicação, recursos e práticas sociais que promovam o compartilhamento, comunidade e liberdade de informação. (AMERICAN, 2011, documento eletrônico, tradução nossa).

Os serviços oferecidos por bibliotecas que aplicam *Information Commons* podem contribuir para facilitar a vida acadêmica de seus usuários e certamente trarão vantagens à vida pessoal e profissional futura deles. Além do que foi apresentado, também são oferecidas formas variadas de contato com a biblioteca, seja como suporte para dúvidas ou como divulgação dos recursos e serviços. Existe um trabalho intenso do bibliotecário de referência, ou seja, acima de todos os recursos de tecnologia, encontrou-se um profissional presente e atuante, que corresponde às expectativas e às necessidades dos usuários. Nessa perspectiva, Macedo e Modesto (1999) alertam para a necessidade de compreender as peculiaridades dos usuários, como uma forma de qualificar e personalizar o atendimento.

Os mesmos autores afirmam também que o bibliotecário deve “participar de reuniões, tomando conhecimento do currículo, projetos de pesquisa [...], integrando-se ainda aos setores de informática e aos vários departamentos para colaborar em comissões e grupos de trabalho institucionais” (MACEDO; MODESTO, 1999, p. 49). Para que isso ocorra, são necessários bibliotecários atualizados e atuantes. De nada adianta um bom acervo se não houver um profissional preparado para atender à demanda dos usuários.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Passaram-se muitos anos de história para que as universidades e as bibliotecas universitárias chegassem aonde se encontram hoje, nesse modelo que se preocupa mais com as necessidades do usuário do que com o suporte informacional. Mas ainda existe um longo caminho a percorrer.

As bibliotecas universitárias internacionais que utilizam *Information Commons* conseguem suprir as necessidades dos usuários de maneira muito mais eficiente, oferecendo serviços variados e recursos de tecnologia; acompanharam a evolução da Sociedade da Informação e buscaram formas de qualificar o atendimento.

A figura do bibliotecário é extremamente importante no processo de transformação pelo qual as bibliotecas universitárias brasileiras devem passar para se adaptar a essa nova sociedade. É o profissional que vai garantir ao usuário novas possibilidades de criação e pesquisa além de uma otimização dos serviços. Percebe-se que *Information Commons* vai além de apenas disponibilizar tecnologia, esse recurso

também destaca o papel do bibliotecário no processo de pesquisa.

Bibliotecas universitárias não são apenas espaços de pesquisa e leitura, podem ir além desse rótulo, promovendo a troca de conhecimento, reuniões, atividades em grupo ou, então, apenas um lugar para o estudante passar algum tempo. Um dos objetivos do *Information Commons* é que o usuário passe o maior tempo possível dentro da biblioteca, pois a biblioteca é vista como um espaço de convivência.

As bibliotecas universitárias brasileiras tendem a modernizar o empréstimo e processamento técnico, mas não costumam ousar no que se refere a serviços.

As possibilidades são imensas, requerem suporte financeiro e apoio de profissionais de outras áreas, principalmente da informática. As bibliotecas precisam se adaptar a essa nova realidade por de duas atitudes principais: incluir serviços de Tecnologia da Informação e Comunicação e aumentar as formas de comunicação com os usuários. Afinal, são eles que estão ditando essa mudança.

REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Information Commons Project 2002-04**. [S.l.]: ALA, 2011. Disponível em: <<http://www.ala.org/ala/aboutala/offices/oitp/publications/infocommons0204/index.cfm>>. Acesso em: 15 out. 2012.

ANZOLIN, Heloisa Helena; CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. Biblioteca universitária como mediadora na produção de conhecimento. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v.8, n.25, set./dez. 2008. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=2448&dd99=view>>. Acesso em: 24 nov. 2012.

CARVALHO, Isabel Cristina Louzada. **A socialização do conhecimento no espaço das bibliotecas universitárias**. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

CUNHA, Murilo Bastos. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ciência da Informação**, Brasília, v.29, n.1, jan./abr. 2000.

FERREIRA, Sarah Lorenzon; COSTA, Maria Cristina Castilho. A biblioteca na cultura digital: tendências e perspectivas visando um ambiente mais interativo. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 16.; SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECAS DIGITAIS, 2., 2010. Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2010. Disponível em: <http://www.sibi.ufrj.br/snbu/pdfs/orais/final_122.pdf>. Acesso em: 21 out. 2012.

FURNIVAL, Ariadne Chloe; GRACIOSO, Luciana de Souza. M-libraries e Information Commons: novos espaços, novas práticas. **Revista Geminis**, São Paulo, v. 2, n. 1, p.86-105, jan./jun. 2011.

LOYOLA UNIVERSITY CHICAGO. Richard J. Klarchek Informação Commons. Chicago: Loyola University, 2012. Disponível em: <<http://www.luc.edu/ic/>>. Acesso em: 01 fev. 2014.

MACEDO, Neusa Dias de; MODESTO, Fernando. Equivalências: do serviço de referência tradicional e novos ambientes de redes digitais em bibliotecas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia**, São Paulo, v.1, n.1, 1999.

SANTAELLA, Lucia. A aprendizagem ubíqua substitui a educação formal? **Revista de Computação e Tecnologia da PUC-SP**, São Paulo, v.2, n.1, 2010.

SANTOS, Ana Rosa dos; ANDRADE, Marcos Vinícius Mendonça. Padrões espaciais em bibliotecas universitárias no contexto da sociedade do conhecimento: revendo para adequar. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., 2008. São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: UNICAMP, 2010. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/2887.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2013.

UNIVERSITY OF SHEFFIELD. **Information Commons**. Sheffield: University of Sheffield, 2012.
Disponível em: <<http://www.sheffield.ac.uk/infocommons>>. Acesso em: 01 abr. 2013.

VIANNA, Michelangelo. **A informação e a biblioteca universitária**. [S.l.: s.n.], 2013. Disponível em:
<<http://www.slideshare.net/miquemv/ss-a-informao-e-a-biblioteca-universitria>>. Acesso em 06 abr. 2013.

EVOLUTION OF UNIVERSITY LIBRARIES: INFORMATION COMMONS

Abstract: *This work was based on studies on the use of Information Technology and Communication and media convergence in university libraries. Had as order to draw the story of the evolution of university libraries, to reach the concept of ubiquitous libraries and Information Commons. was observed that Information and Communication Technologies are used way too shy, and that in general, few differentiated services are offered to users. this work uses methodology exploratory with technical procedure bibliographic and documentary. It also points to great opportunities for university libraries to increase their relationship with services Information Technology and Communication.*

Keywords: *University library. History of libraries. Ubiquitous library. Information Commons.*

Nalin Ferreira Silveira

Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

E-mail: nalinsabbatt@gmail.com

<p>Recebido em: 11-07-2013 Acelto em: 10-03-2014</p>
--